

Apresentação

As Ciências Sociais no Brasil passam por uma expansão e disseminação impulsionadas pelo crescimento dos cursos de graduação, de pós-graduação e pela inserção da Sociologia nos currículos do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Foram processos complexos de políticas educacionais, desde a década de 1970 até o início do século XXI, que criaram as condições para o incremento da disseminação dos conhecimentos da Antropologia, Ciência Política e Sociologia nos diversos espaços educacionais.

Entretanto, um dos fios que foram mais esticados, nesses primeiros quatorze anos do século XXI, foi o ensino de sociologia nas escolas. Desde 2008, a sociologia é obrigatória em todas as séries do Ensino Médio. Os problemas e desafios na formação dos cientistas sociais aumentaram em termos quantitativos e qualitativos. A configuração dos cursos de Bacharelado, Licenciatura e outras habilitações que estão surgindo passa, também, pela demanda de professores para a Educação Básica, de elaboração de Diretrizes Curriculares que contemplem as três áreas das assim chamadas Ciências Sociais aqui no Brasil, de livros e recursos didáticos para estudantes das escolas, enfim, o ensino de sociologia torna-se uma questão nacional para todas as instituições que formam cientistas sociais na graduação e na pós-graduação. Evidentemente, nem todas as instituições têm condições e/ou interesse em se dedicar a essa problemática, mas certamente existem inúmeros centros de formação que já se dedicavam a isso, mesmo antes da LDB de 1996 e da obrigatoriedade de 2008, que podem contribuir com esse desafio nesse momento.

A proposta deste dossiê pela Revista *O público e o privado* do Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade da UECE pretende ser mais um desses esforços, somando com as demais publicações que estão sendo organizadas e/ou já estão disponíveis em vários espaços virtuais e em bibliotecas físicas. Neste número o leitor encontrará seis artigos e duas resenhas relacionadas à temática do dossiê, além de textos que tratam de outros assuntos igualmente relevantes.

No conjunto dos seis artigos do dossiê há reflexões sobre a noção de sociologia e de conhecimento na escola, na percepção de professores e professoras, experiências de formação de docentes, dados sobre a formação dos docentes que ministram sociologia no ensino médio, reflexão sobre cursos de Ciências Sociais na Educação a Distância e sobre as funções da

disciplina sociologia na Educação Básica. Alguns deles trazem reflexões relevantes sobre a experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID que têm contribuído, em muitos casos, com a formação inicial e a qualificação dos estudantes das Licenciaturas em Ciências Sociais no Brasil. Esse conjunto de artigos enfrentam os problemas e desafios das ciências sociais, simultaneamente, nas escolas da Educação Básica e na formação dos cientistas sociais para o exercício da docência.

O texto intitulado “Experiência e Saber de Experiência da Docência em Sociologia no Ensino Médio: Notas Críticas e Reflexivas”, de Cláudio César Torquato Rocha e Isabel Maria Sabino de Farias, explora a temática dos saberes docentes, em especial o denominado saber de experiência, que significa a relação entre o trabalho e o saber de alguém com sua identidade e sua experiência. Os autores compreendem que se trata de um movimento de confronto entre os vários saberes, sejam curriculares, intelectuais, técnicos e outros, e as experiências docentes advindas das práticas cotidianas no ato de ensinar. Neste sentido, o professor, com base na experiência em movimento com demais saberes, detém um saber sociocultural próprio que forma identidade profissional como também sua individualidade, o que não ocorre sem conflitos, mas em um campo simbólico de luta e construção de diferentes saberes na relação com a cultura escolar. Neste âmbito, os autores refletem sobre a luta dos professores de sociologia, em especial, no estado do Ceará, que conquistaram espaço na educação básica, mas que enfrentam cotidianamente desafios e limites no seu trabalho, formando, portanto, seu saber de experiência para a construção da sociologia na educação básica.

O artigo de Amurabi Pereira de Oliveira e Ceres Karam Brum intitulado “Ciências Sociais a Distância: apontamentos sobre os desafios da formação de professores no Brasil” traz um repertório aprofundado sobre a modalidade de educação a distância na formação inicial do professor de Sociologia, que se efetiva por meio dos cursos da Universidade Aberta do Brasil/UAB, ainda muito recente na área. Ao escrever pontualmente sobre algumas experiências de cursos a distância, os autores se concentram na análise crítica do material didático e da experiência pedagógica dos professores ministrantes dos cursos para pensar os desafios da formação docente de Sociologia no Brasil. Assim, criticam a falta de uma reflexão aprofundada sobre a natureza dos processos de ensino/aprendizagem, na modalidade a distância em relação às especificidades, autonomia e diferenças vitais entre o ensino presencial e o ensino a distância. Tal ausência impacta, com limites e desafios, os projetos pedagógicos, a estrutura curricular, a produção do material didático e a experiência pedagógica na formação de professores.

Eduardo Carvalho Ferreira e Ângela Maria de Sousa Lima demonstram, mediante o texto “Conversas com professores: percepções sobre o ensino escolar de sociologia”, o estágio de reflexão e percepção de nove professoras e um professor sobre os sentidos e significados do ensino de sociologia nas escolas. A análise do conteúdo se fundamenta em dez entrevistas com docentes formados em Ciências Sociais, na faixa etária entre 25 e 30 anos de idade, sendo que seis deles possuem cursos de especialização e todos lecionam sociologia, oito somente sociologia e dois docentes lecionam outras disciplinas, além da sociologia. O achado dessa pesquisa foi uma modificação na compreensão que vinha sendo explicitada em outros momentos do debate sobre as razões de se ensinar sociologia: de uma ênfase na cidadania caminha-se para um reforço da ideia de ciência capaz de ajudar os estudantes a irem além do senso comum. Segundo os autores: “[...] existe um processo endógeno de ressignificação da noção de cidadania oriunda da última grande reforma educacional no que tange o ensino escolar de Sociologia. [...] A cidadania parece ser entendida como um processo de reconhecimento das correlações de forças existentes entre os sujeitos e as questões sociais. Ela carrega os elementos de crítica e de ajustamento no mesmo contexto.”

Daniel Vitor Vicente e Ileizi Luciana Fiorelli Silva elaboraram um artigo intitulado “Quadro nacional dos docentes de Sociologia no ensino médio: desafios da formação docente entre textos, dados e contextos”, que é resultado de uma pesquisa nacional sobre o quadro de professores de sociologia no ensino médio. Neste sentido, constroem um panorama sobre as características dos professores de sociologia na educação básica, distribuídos por região, por sexo, por cor/raça, por instituição de formação (pública ou privada), por dependência administrativa da escola (estadual, privada, municipal, federal, missing), por curso de formação superior principal do professor, por curso de especialização e de formação continuada e por tipo de vínculo empregatício. Este quadro geral permite a reflexão sobre a diversidade de atuação e formação dos professores de sociologia que incitam o debate sobre a situação de ensino, a formação docente continuada e o desenvolvimento da disciplina no país.

Débora Cristina Goulart compartilha, neste Dossiê, por meio do tema “A formação dos licenciandos em Ciências Sociais: os conflitos entre a Universidade e a escola básica”, um estudo sobre a atuação de bolsistas de iniciação à Docência (PIBID) e estagiários na escola pública, refletindo sobre a relação entre esta instituição e a universidade. A análise alavanca uma discussão sobre as crises da educação no Brasil, seus desafios, possibilidades

e dificuldades que interferem na formação docente do licenciando em ciências sociais, limitando o ensino, mas, por outro lado, constituindo a disciplina de Sociologia como instrumento de intervenção social exatamente no ponto de encontro das experiências na universidade e na escola.

Na esteira dos estudos sobre a Sociologia no ensino médio, o artigo de Bruna Muniz da Silva e Rosemary de Oliveira Almeida, “Ensino de Sociologia e Políticas Públicas Educacionais: funções e percursos na Educação Básica”, analisa sociologicamente sobre a realidade desafiante da disciplina de Sociologia na escola pública no bojo das políticas educacionais no Brasil, da legislação que obrigou o ensino da sociologia e outros enfrentamentos, especificando sobre a inserção desta disciplina no Ceará. Por meio de uma análise sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Orientações Curriculares Nacionais e o documento cearense “Escola Aprendiz”, além das experiências docentes, as autoras compreendem a sociologia como disciplina inserida no contexto da ação pedagógica dos professores mediada pelos documentos curriculares e estruturas educacionais, bem como pelas experiências reais vivenciadas nos percursos de ensino, mediante os quais se discute as atribuições da disciplina na educação básica.

Enfim, com o dossiê esperamos contribuir com a leitura e estudo de uma área ainda nova em termos de pesquisa sobre os percursos e atuação da Sociologia na Educação Básica, desde sua história de inserção obrigatória nos currículos estaduais, passando pela formação docente à experimentação cotidiana nas escolas. A ideia é, portanto, fomentar novas reflexões e o desenvolvimento investigativo da disciplina atribuído à formação sociológica de jovens escolares.

Fortaleza, 20 de maio de 2014.

Rosemary de Oliveira Almeida & Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Organizadoras